

Elaboração e execução do projeto político-pedagógico no contexto do ensino técnico: percepções dos atores no processo

PAULO ROBERTO PRADO CONSTANTINO
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil
pconst@bol.com.br

ANTONIO CARLOS OTTOBONI DE OLIVEIRA
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil
ottoboni_ac@hotmail.com

Resumo - Tem por objetivo analisar a percepção de professores e gestores de um grupo focal de escolas técnicas ligadas ao Centro Paula Souza (Etecs) no Estado de São Paulo, quanto à elaboração e execução de seus respectivos Projetos Político-Pedagógicos, contribuindo para uma reflexão sobre as práticas de gestão escolar no contexto da educação profissional. Procedeu-se uma pesquisa de campo, coletando dados entre professores e coordenadores de curso, combinada à análise de fontes documentais, o que permitiu identificar pontos críticos na elaboração e execução das propostas e destacar práticas relevantes. Concluiu-se que a gestão da educação profissional precisa apresentar-se de modo sistêmico, apoiada em uma visão estratégica e qualificada das ações pedagógicas e administrativas.

Palavras-chave: Ensino Técnico, Projeto Político-Pedagógico, Gestão Educacional.

Abstract – This paper aims to analyze the perception of teachers and administrators from a focus group of Vocational Schools to Centro Paula Souza in São Paulo, Brazil, of the development and implementation of the Pedagogical Project, collaborating with a reflection on the practices of school management, in the context of vocational education. Proceeded to field research, collecting data from teachers and coordinators, also analyzing school documentary, which allowed us to identify points critical in the development and implementation of the proposals and highlight practices. It was concluded that the management of vocational education need to be permanent, supported by the strategic vision and qualifying pedagogical and administrative actions.

Keywords: Vocational Education, Pedagogical Projects, School Management.

1. Introdução

O presente texto tem por objetivo analisar a percepção de professores e gestores das Escolas Técnicas ligadas ao Centro Paula Souza [Etecs] no Estado de São Paulo, quanto à elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico [PPP] nas unidades escolares, colaborando ativamente com a fundamentação das práticas de gestão educacional no contexto da educação profissional, mais especificamente, na modalidade do ensino técnico.

Em nosso trabalho junto ao Grupo de Supervisão Educacional do Centro Paula Souza – Regionais de Marília e Bauru/SP, que envolveu durante o ano de 2011 a supervisão pedagógica das Etecs e suas classes descentralizadas¹, procedemos uma pesquisa de campo entre os professores e coordenadores de curso, analisando também, de modo complementar, as fontes documentais, projetos político-pedagógicos das escolas, além de efetivar a observação direta durante o acompanhamento in loco destas escolas, o que permitiu-nos identificar pontos críticos na elaboração e execução das propostas contidas nos PPP, além de destacar práticas virtuosas entre as escolas técnicas da instituição.

Baseados em uma metodologia para a pesquisa de campo, nos moldes prefigurados por Tozoni-Reis (2010) e Marconi e Lakatos (2003), empregou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário estruturado sobre questões fechadas, aplicado a 58 professores e gestores, visando à obtenção de uma amostragem sobre como os atores principais da implantação e execução das propostas pedagógicas das escolas percebem o processo.

A reflexão suscitada neste artigo pode vir a ser um referencial sobre o qual ações relevantes poderão ser empreendidas pelos supervisores, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, que podem – por meio deste breve estudo – obter informações sobre o clima organizacional escolar, a fim de garantir o efetivo desenvolvimento do projeto político-pedagógico no contexto da educação profissional.

2. Referencial Teórico

Para iniciar nosso percurso, precisamos assinalar o contexto da instituição focada e o marco teórico sobre o qual se operou a pesquisa.

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição pública de educação profissional, é uma autarquia de governo. Iniciou suas atividades em seis de outubro de 1969, como uma entidade destinada a articular e desenvolver a educação técnica e tecnológica de nível Médio e Superior. Atualmente ligada à Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, mantém 213 Escolas Técnicas (Etecs) e 59 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) em funcionamento em mais de 162 municípios do Estado. No Ensino Técnico, o número de alunos matriculados ultrapassou 216 mil em diferentes habilitações, conforme informação da Unidade de Ensino Médio e Técnico da instituição em sua página oficial na internet (CETEC, 2014).

A Supervisão Educacional - Gestão Pedagógica foi organizada em onze regiões, compostas por núcleos de trabalho para acompanhar e orientar as Etecs sobre aspectos didático-pedagógicos e de gestão escolar. Os autores desta pesquisa atuam em duas destas regiões, a Regional de Marília e a Regional de Bauru, que agregam 22 Etecs e 28 classes descentralizadas e 18 Etecs e outras 17 classes, respectivamente.

O planejamento escolar é parte importante da gestão participativa nas escolas técnicas analisadas, sendo considerado um

processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego

¹ Cursos técnicos ofertados em salas avulsas, diretamente ligadas às Etecs-sede como postos avançados, normalmente em pequenos municípios com menos de 40 mil habitantes, por meio de convênios celebrados entre o Centro Paula Souza e empresas, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo ou prefeituras municipais. Em 2013, respondiam por mais de 60% do total de matrículas da instituição no ensino técnico.

de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2002, p. 30).

A gestão participativa nas Escolas Técnicas, em consonância com os princípios inferidos da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e conforme o relato de Borda (2010, p.65), é consubstanciada no funcionamento e integração de ações dos órgãos colegiados e auxiliares (Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Cooperativa e outros). O foco desta abordagem é a participação dos representantes de diferentes segmentos no planejamento e no gerenciamento escolar, considerando as estratégias adotadas pela escola para promover e garantir a efetiva socialização das informações.

Neste processo, o projeto político-pedagógico é parte componente desta gestão escolar mais ampla. Configura-se como uma ferramenta de planejamento e avaliação para os membros das equipes gestora, professores e servidores administrativos das Etecs, que devem consultá-lo como um instrumento norteador nas tomadas de decisão. Ele envolve as intenções e concepções de educação da equipe, seu conhecimento a respeito dos conteúdos que pretendem desenvolver, seus objetivos pedagógicos, o entendimento da realidade na qual atua considerando as necessidades e expectativas de seus alunos, enfim, a estrutura escolar propriamente dita:

Os aspectos pedagógicos e administrativos constituem-se como elementos fundantes da ação educativa escolar (...). O aspecto administrativo diz respeito à forma de gestão, ao espaço concreto disponível, aos materiais e principalmente, aos recursos humanos disponíveis para a realização do projeto. O aspecto pedagógico diz respeito à ação educativa sistematizada através do currículo que se materializa nos planos de ensino, que exprimem os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação, compondo a ação docente. (MELO e URBANETZ, 2011, p.78)

Sendo este documento norteador da escola, podemos considerá-lo um instrumento teórico-metodológico que visa “ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa.” (VASCONCELLOS, 1995, p.143).

Conforme o pensamento de Veiga (1997), o projeto pedagógico deve apresentar as seguintes características:

- a) ser um processo participativo de decisões;
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão;
- f) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- g) ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;
- h) ter uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;

i) ser construído continuamente, pois como produto, é também processo. (VEIGA, 1997, p. 11).

Para Palma Filho (2010), o projeto precisa responder aos seguintes pontos fundamentais, ao mergulhar nas necessidades do entorno da escola:

Quais são as características básicas da escola? Qual o perfil sócio cultural do alunado? Qual a concepção pedagógica com que o corpo docente e técnico- pedagógico se identifica? Quais são as metas que a escola se propõe atingir? Como deve ser organizada a escola para dar conta da sua atividade educacional? Qual será a proposta curricular que se pretende desenvolver? Como será a participação dos pais e da comunidade em geral? (PALMA FILHO, 2010, p.52)

Pode-se afirmar que o Projeto Político-Pedagógico [PPP] é um documento que traça o perfil da escola, conferindo-lhe identidade, apresentando as intenções comuns a todos os envolvidos e norteando o gerenciamento das ações internas da unidade. Deve conter, ainda, os valores que pautam as ações escolares e estabelecem as diretrizes relativas ao processo de ensino e aprendizagem e os princípios pedagógicos que correspondem ao contexto escolar e da região e que, intencionalmente, devem ser trabalhados por toda a equipe.

No caso do documento empregado nas Etecs do Centro Paula Souza, apresentam-se outras informações adicionais, como as especificidades dos cursos oferecidos na escola, os projetos (técnicos, projetos sociais, de interdisciplinaridade, ações comunitárias, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, etc.), os sistemas e instrumentos para avaliação de competências e a recuperação dos alunos com dificuldade de aprendizagem (recuperação paralela e contínua). As classes descentralizadas ligadas às Etecs sede também precisam ser consideradas em todos os itens descritos. Todo o texto deste projeto é redigido a partir de uma plataforma eletrônica que serve também para a elaboração do Plano Plurianual de Gestão e pode ser acessado por toda a comunidade, depois de homologado e publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

3. Método

Na pesquisa de campo de natureza descritiva, nos moldes apresentados por Tozoni-Reis (2010) e Marconi e Lakatos (2003), empregou-se como instrumento fundamental para a coleta de dados um questionário estruturado sobre questões fechadas, aplicado a 58 professores e gestores das Etecs das Regionais de Marília e Bauru, visando à obtenção de uma amostragem sobre como os atores principais da implantação e execução das propostas pedagógicas nas escolas perceberiam o processo.

Com o objetivo de “conseguir informações e conhecimentos acerca do problema” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.186), além da estruturação dos questionários fechados e da definição do escopo de trabalho, foi empreendida uma pesquisa nas fontes documentais, a saber, os próprios PPPs das unidades, visando obter informações que pudessem esclarecer ou confrontar os dados obtidos junto ao grupo de professores e coordenadores de curso.

Passaremos a expor os resultados da pesquisa de campo feita junto aos professores e gestores das Etecs, em uma tentativa de estimar sua participação no processo de elaboração e execução do PPP nas escolas.

4. Resultados e Discussão

O projeto político-pedagógico é um instrumento reconhecido para a organização do trabalho pedagógico. Um de seus objetivos é manter ativo o processo de permanente reflexão e discussão das ações na escola. Na maior parte das unidades, percebeu-se que constitui um referencial democrático para a tomada de decisões, integrando os segmentos da comunidade escolar. Abaixo, as legendas dos gráficos descrevem parte das perguntas empregadas em nosso questionário para estimar esta participação:

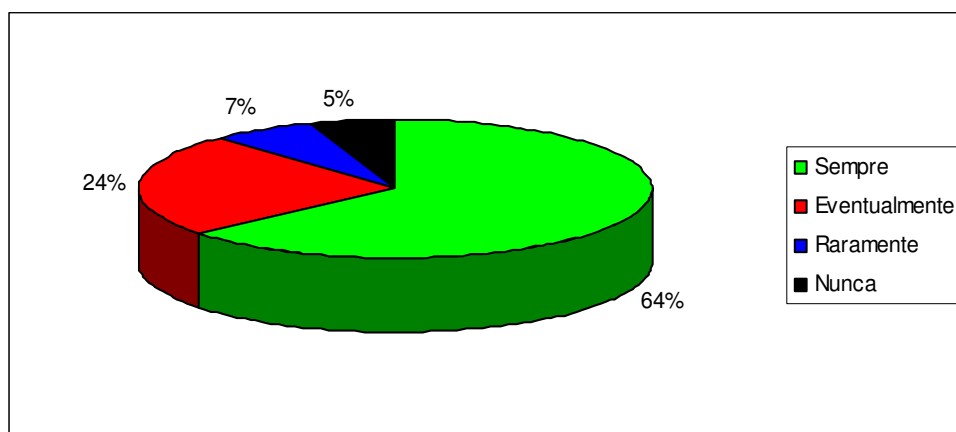


Gráfico 1 – A equipe gestora de sua unidade apresenta as metas do PPP nas reuniões pedagógicas de planejamento e replanejamento do semestre letivo?

Fonte: Questionários aplicados pelos autores em 2011

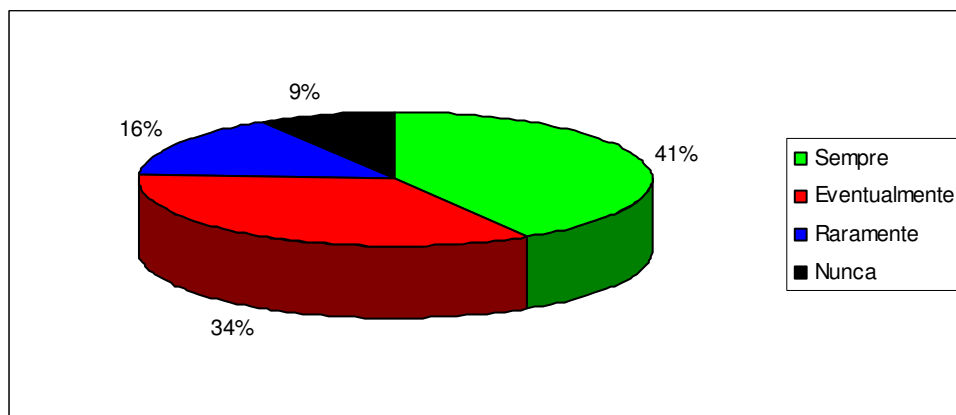


Gráfico 2 – Você é motivado a interferir ou incluir sugestões para aperfeiçoar o PPP da escola em que atua?

Fonte: Questionários aplicados pelos autores em 2011

Quanto aos gráficos 1 e 2, podemos inferir sobre a participação inicial dos professores, coordenadores de curso e coordenadores pedagógicos nesta etapa de discussão e redação das propostas do Projeto Político-Pedagógico. As unidades escolares registram em ata este momento de discussão, que frequentemente ocorre nos primeiros dias do ano letivo durante o planejamento realizado em conjunto, antes do início das aulas. Tal prática aparentemente está consolidada nas Etecs, pela adesão expressiva apresentada (64%).

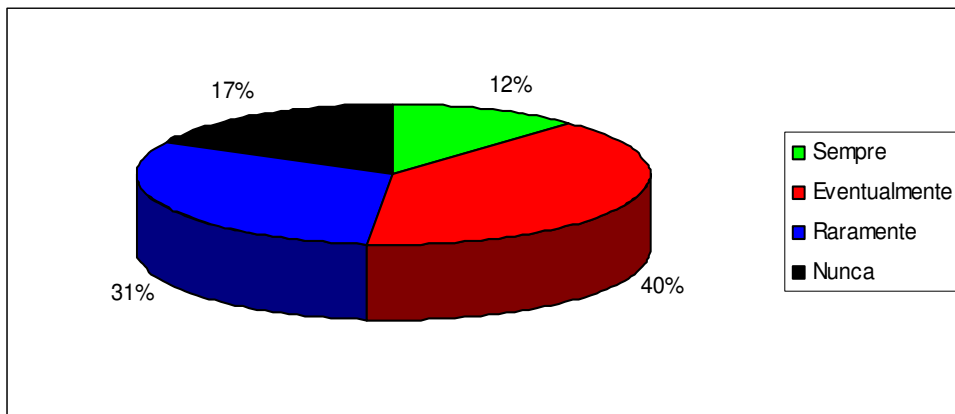


Gráfico 3 – Você se sente protagonista na elaboração do PPP de sua escola?
Fonte: Questionários aplicados pelos autores em 2011

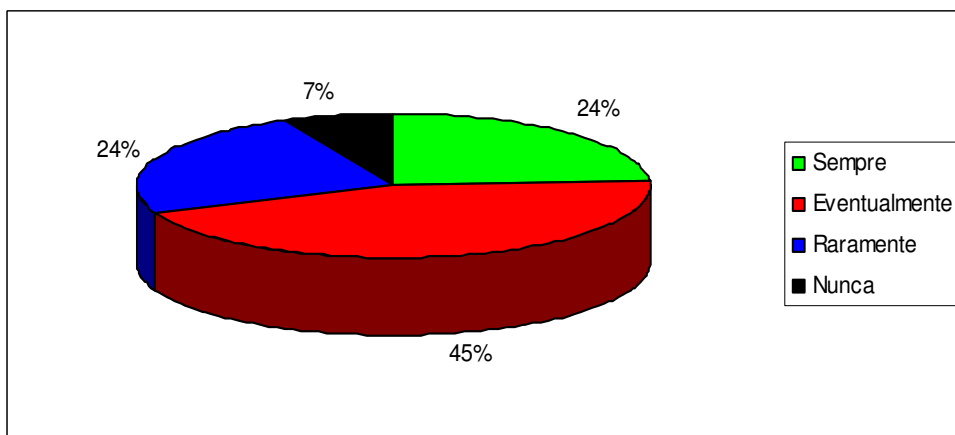


Gráfico 4 – Você se sente protagonista na execução do PPP de sua escola, em meios às atividades desempenhadas (ensino, gestão, administração)?
Fonte: Questionários aplicados pelos autores em 2011

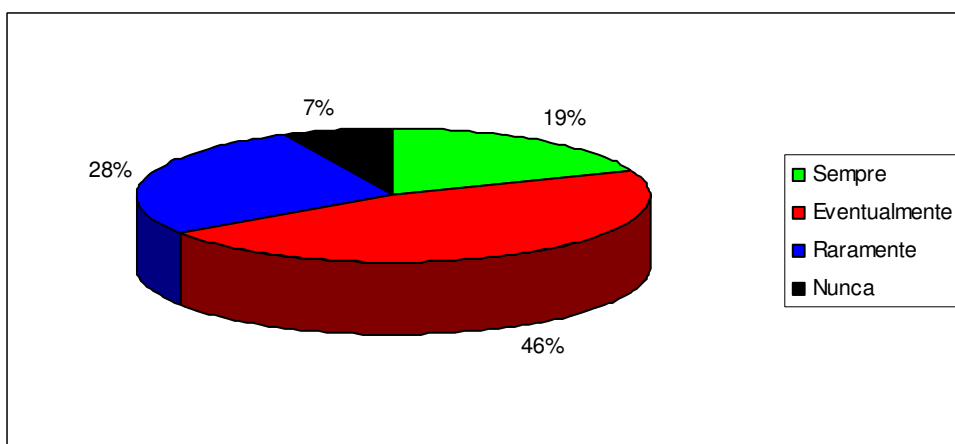


Gráfico 5 – Você julga que seus colegas contribuem ativamente na elaboração e execução do PPP em sua escola?
Fonte: Questionários aplicados pelos autores em 2011

Quanto aos gráficos 3 a 5, podemos inferir sobre as condições reais do protagonismo dos atores no processo. Em um primeiro momento, os pesquisados manifestam sua adesão e participação nos instantes iniciais de discussão do PPP. Quando passaram às decisões efetivas e à ação pedagógica ou gestora propriamente dita, a frequência dos comportamentos organizacionais baixou drasticamente, o que se materializa na percepção demonstrada no gráfico 6:

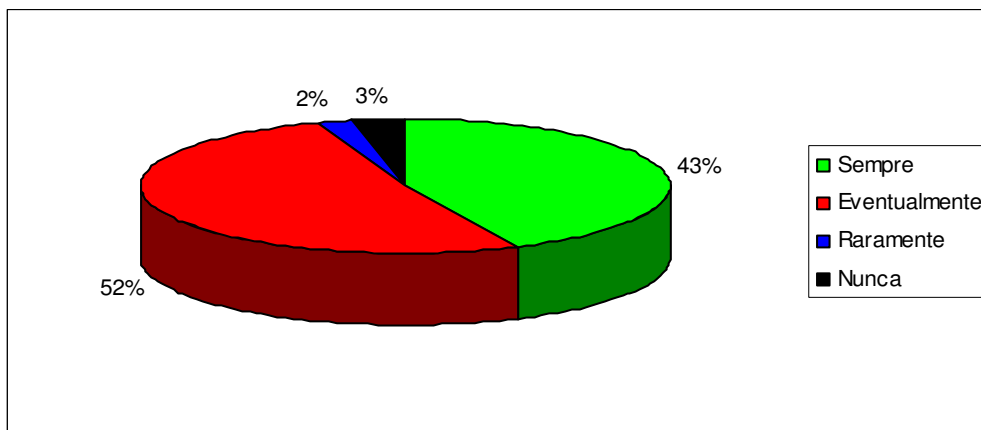


Gráfico 6 – A escola em que você atua concretiza as propostas contidas no PPP?
Fonte: Questionários aplicados pelos autores em 2011

É importante notar que, ao avaliar os documentos do PPP nas unidades escolares de 2011, parte significativa não realizou a avaliação de cumprimento de metas do ano anterior, ou a realizou parcialmente, o que evidencia que muitas das propostas elencadas no documento foram abandonadas pelo caminho, sem maiores satisfações à comunidade escolar.

A gestão pedagógica é, “de todas as dimensões da gestão escolar, a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos” (LÜCK, 2009, p. 65). Nesta perspectiva, a gestão da educação profissional, voltada especialmente aos jovens e adultos, precisa revelar suas peculiaridades para que o atendimento seja pleno:

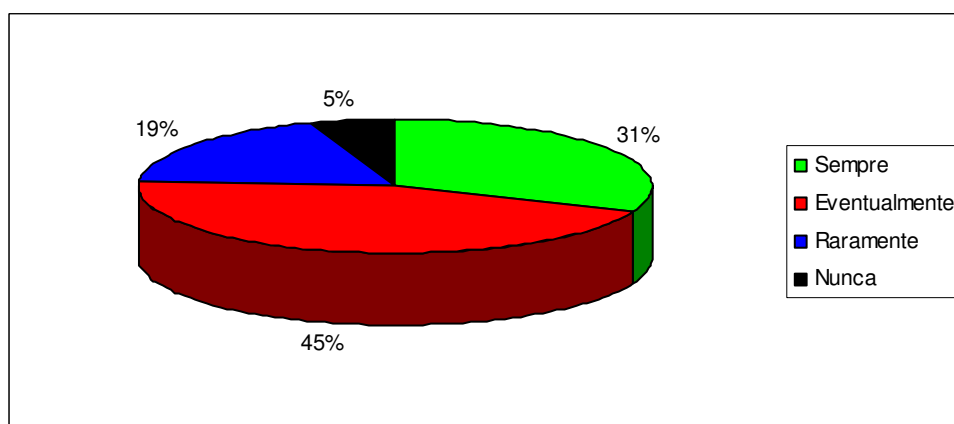


Gráfico 7 – Você sabe identificar qual filosofia e princípios educacionais norteadores estão contidos no PPP de sua escola de educação profissional?
Fonte: Questionários aplicados pelos autores em 2011

Pelos resultados obtidos e pela prática de supervisão escolar, observamos que ainda hoje muitos profissionais lidam com esta modalidade de ensino com o mesmo aporte metodológico e os mesmos recursos pedagógicos empregados no ensino infantil ou fundamental, por desconhecimento dos pressupostos que são empregados na educação profissional.

Comparando os dados levantados, entendemos que a implantação do projeto político pedagógico na escola deve apoiar-se no trabalho em conjunto, no rigor ético da direção e na segurança de que as propostas consolidadas apresentam respaldo legal e a devida fundamentação para o desenvolvimento das práticas. Se um ou outro é omitido, fatalmente a gestão pedagógica das unidades acabará sendo comprometida.

Finalmente, percebemos pela pesquisa de campo, que o PPP é abordado francamente no início do semestre, nas reuniões de planejamento, e depois acaba ficando esquecido no restante do ano letivo. Lembrar permanentemente da missão da escola e suas metas, incentivando a equipe, é uma parte essencial do processo e que parece ter sido negligenciada na maior parte das vezes, conforme as respostas dadas pelos professores e gestores.

Ao concluir, devido às limitações impostas a um texto de fôlego curto, deixaremos outras digressões sobre as respostas dadas para uma pesquisa mais ampla e que ainda está em andamento, não podendo ser descrita completamente neste artigo.

5. Considerações finais

No percurso deste texto, procuramos apresentar as posições assumidas por parte importante dos atores no processo de elaboração e execução do projeto político-pedagógico das Etecs, a saber, os professores e membros das equipes gestoras das unidades escolares. Tal reflexão é pertinente, pois consideramos que a construção de uma proposta pedagógica sólida e bem fundamentada é fruto de discussões permanentes entre uma equipe zelosa pelo trabalho pedagógico e social que presta à comunidade.

Não obstante, entendemos que as ações empreendidas rotineiramente na escola, quando não são alvo desta reflexão e autoavaliação sistemáticas, podem perder-se entre as muitas tarefas que ocupam incessantemente a equipe de gestores e professores. Estimular tal discussão é parte importante do trabalho que cabe especialmente ao diretor e ao coordenador pedagógico nas Etecs.

Ao lançar este olhar sobre como os atores enxergam o processo, espera-se uma contribuição para que os projetos político-pedagógicos possam ser organizados de acordo com a realidade de cada unidade escolar, atendendo às expectativas das comunidades interna e externa, com a possibilidade de minimizar os riscos e reduzir as incertezas nos processos, visando à ampliação do alcance da visão estratégica e a qualificação dos processos pedagógicos e administrativos, além de, indiretamente – mas de forma nuclear – beneficiar os alunos por meio de um processo de ensino e aprendizagem cada vez mais refinado e atualizado às necessidades dos que procuram a educação profissional.

Finalmente, consideramos que a discussão feita nos últimos vinte anos sobre a gestão democrática das escolas no Brasil foi produtiva, como uma etapa de transição necessária não apenas para um modelo de escola ideal, mas também de sociedade democrática. Superado este momento inicial do país, temos estimulado os gestores das Etecs, em meio à nossa prática de Supervisão Educacional junto às Escolas Técnicas a passarem definitivamente do discurso às práticas, considerando que boa parte do aporte teórico sobre a gestão escolar democrática já foi plenamente disseminada e tornou-se parte do vocabulário corrente entre os gestores, evitando-se assim, uma vez mais, as

“contradições entre a ideologia e a metodologia” (MELO e MEZNEK, 2011, p.31) na educação profissional.

Referências

BORDA, V. *Avaliação Institucional nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza: o Observatório Escolar*. 2010. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Marília: UNESP, 2010.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. *Diário Oficial da União*. Brasília, 24 de dezembro de 1996.

CETEC. *Banco de Dados do Ensino Técnico no Centro Paula Souza*. Disponível em <<http://www.cpscetec.com.br/bdctec>>. Acesso em: 06 jun. 2014.

LÜCK, H. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. 144 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MELO, A.; URBANETZ, S. T. *Organização do trabalho pedagógico*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. 150 p.

MELO, A.; MEZNEK, I. *Gestão na Educação Profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. 160 p.

PADILHA, P. R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez, 2002. 157 p.

PALMA FILHO, J. A gestão democrática da educação. In UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. *Caderno de formação: formação de professores – educação, cultura e desenvolvimento*, v. 2. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.39-54.

TOZONI-REIS, M. F. C. A pesquisa e a produção de conhecimentos. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. *Caderno de formação: formação de professores – educação, cultura e desenvolvimento*, v. 3. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.111-147.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 1995. 208 p.

VEIGA, I.P.A. *Projeto Político-Pedagógico: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1997. 192 p.